



Quando em 1921 o governo dos soviotes lançou a chamada Nova Política Económica...

Visto que o mal estava na diferença entre o carácter social da produção e o carácter individual do consumo...

Economicamente, a Nep é para o comunismo o mesmo que a ditadura do proletariado é politicamente.

O proletariado, politicamente vencedor numa guerra, tem que se derrotar com poderosos inimigos interiores e exteriores.

Em qualquer caso, o proletariado se apoia da poder política, a revolução tem fatalmente que passar pelas mesmas fases.

Tem, em primeiro lugar, como inimigo mais forte, a burguesia mundial, representada por todos os Estados Capitalistas.

Em primeiro lugar, a burguesia não acredita no triunfo revolucionário do proletariado...

Temem que se fazer concessões. O Homem (al de nós!) ainda por muitas gerações precisará de estímulos para trabalhar.

Um, vez está seguro o bem seguro pelo proletariado e pelos camponeses pobres, há então ocasião para pensar na marcha para o Socialismo.

Temos em poder da burguesia: as pequenas empresas industriais e agrícolas que pela sua dispersão o proletariado não pode agir com vantagem...

E a liberdade do comércio interno, a liberdade para o empresário de dispor do excedente da produção...

Quando a produção é feita em pequenas unidades, a produção é feita em pequenas unidades...

Restabeleço o mercado a oferta e a procura, como meio de regular a produção?

Mas o Estado Proletário tem para lhe opor um seu aliado não menos poderoso e o Proletariado Mundial.

Uma das principais razões a principal contradição da economia capitalista é o facto da produção ter um carácter social...

Em frente a frente há dois contentores: a Rússia dos Soviotes e o capitalismo Mundial.

Em frente a frente há dois contentores: a Rússia dos Soviotes e o capitalismo Mundial.

Em frente a frente há dois contentores: a Rússia dos Soviotes e o capitalismo Mundial.

Em frente a frente há dois contentores: a Rússia dos Soviotes e o capitalismo Mundial.

Em frente a frente há dois contentores: a Rússia dos Soviotes e o capitalismo Mundial.

Federação das celulas do Porto.

Em assembleia geral, reuniram-se no ultimo domingo, pelas 15 horas, os filiados do P. C. P., do Porto.

Depois desta exposição convidada a assembleia a nomear a mesa, cuja escolha recaiu nos camaradas: Antonio Carvalho, presidente; José Manuel de Oliveira e Antonio Nunes, secretários.

Dando-se inicio aos trabalhos, o camarada Antonio Carvalho, diz que não nega a intelligencia e boa vontade dos componentes da actual C. A.

Na mesma ordem de ideas pronuncia-se José Francisco dos Santos, proferindo o camarada Antonio Nunes que sejam eleitos os dois membros que faltam na C. A.

Saint Martin declara que aquella manhã dia enviou um oficio para a C. C. A., pedindo a sua demissão, indo ao ponto de deixar de ser filiado; portanto o seu nome não deve figurar no numero dos componentes da C. A.

Pronunciando-se Eduardo Pinto, Anastacio Ramos e José Silva que estranhavam a attitude do camarada Saint Martin e esperam que este a justifique.

Saint Martin justificando a sua attitude diz que a disciplina partidária determina muito claramente que todos os filiados são obrigados ao desempenho dos cargos para que foram eleitos ou nomeados.

José Silva pede a palavra para uma questão prévia que lhe é concedida e envia para a mesa o seguinte documento que é aprovado: «A assembleia geral dos filiados do P. C. P., do Porto, por não tomar como boas as razões em que o fundamento, não aceita o pedido de demissão do camarada Saint Martin, pelo que o convida a reconsiderar.»

Saint Martin retira o seu pedido de demissão de filiado pedindo, para que o não prejudiquem, evitem encaregal-o de missões em que tenha de perder muito tempo.

José Silva apresenta a seguinte moção de ordem. Assembleia reconhecendo-se pela reconsideração do camarada Saint Martin, renunciando ao seu pedido de demissão passa à ordem do dia. Foi aprovado por unanimidade.

Procedeu-se em seguida à eleição da C. A., que ficou assim constituída: José da Silva, secretário geral; Anastacio Ramos, adjuto; Antonio Nunes, administrador; Artur Correia Gomes, arquivista e Eduardo Peixoto, tesoureiro.

Passa-se à segunda ordem dos trabalhos: situação da Raizella Vermelha, pronunciando-se sobre o assunto José da Silva, José Coutinho e Antonio Carvalho depois do que foi aprovado que o jornal fique órgão da Federação.

Para a sua direcção técnica e administrativa, foi nomeada uma comissão composta dos camaradas: José Coutinho, Antonio Saint Martin, Antonio Nunes, José dos Santos e João Manuel Rodrigues, ficando o primeiro como redactor principal e o segundo como editor.

Procedeu-se tambem à eleição da comissão de propaganda que recaiu nos camaradas José da Silva, Antonio Carvalho e José dos Santos.

Procedeu-se tambem a eleição da comissão de propaganda que recaiu nos camaradas José da Silva, Antonio Carvalho e José dos Santos.

O ataque à Rússia dos Soviotes

Demonstrámos no nosso primeiro artigo...

Uma das principais imposições que o imperialismo pretende fazer ao governo dos Soviotes...

Deveria ser isto motivo suficiente para fazer raciocionar os nossos anarquistas e fazer-lhes modificar a sua attitude para com o proletoariado russo.

Mas não. Continuam a atacar com os mesmos processos as mesmas palavras, usadas pelos Estados imperialistas e os seus órgãos na imprensa.

Que diferença ha entre a linguagem empregada, ultimamente, pela A Batalha e aquela exposta pelo Seculo e Diario de Notícias?

Todavia, convengam-se A Batalha e os anarco sindicalistas que, antes da U. R. S. S., se atacava pelo imperialismo e reacção, todos do ser nós, comunistas, anarquistas e sindicalistas.

O bloco contra a U. R. S. S.

Afim de poder realizar o isolamento da U. R. S. S., é necessário imprimir as discussões entre as potencias civilizadas e criar a unidade da acção dessas potencias.

Isoto compete sobre tudo aos Estados que tem uma fronteira comum com a U. R. S. S. a firmes governamental e a estabilidade devem ser reveladas e consolidadas.

O memorandun em parte e os documentos que se tem seguido tratam a formação dos blocos e dos agrupamentos seguintes, coordenando as suas forças contra a U. R. S. S.

A entente ou o bloco da Europa ocidental composto da Inglaterra, da França, da Alemanha e da Italia.

Um diplomacia inglesa insiste particularmente sobre a necessidade de ligar a Alemanha a esse bloco. Não é necessário, declara elle, tratar desta importância pelo facto de que o governo comunista suspenda o movimento de agressão contra a Europa Ocidental.

Quanto mais a estabilidade da Rússia Soviética e da sua potencia militar cometidos e levados a effecto pelos caixeiros da mogem, da companhia dos tabacos e monopólio dos fosfos, etc., etc.

Em seguida usa da palavra o camarada José Maria Fernandes que ataca o comercio e principalmente a taberna e o jogo, congratulando-se ao mesmo tempo pelo resultado da palestra, sendo em seguida encerrada a sessão.

Federação Regional Comunista de Lisboa. — Estado publicado o livro de Lenine e Estado e a Revolução, e sendo elle, conjuntamente com o A B C do Comunismo Teórico e Prático, os livros basicos da doutrina que o nosso partido propaga e defende.

Após a apresentação, pelo presidente, do camarada Angelo, este, explicou com clareza, à numerosa assembléa de felizardos, o dever dos trabalhadores perante as suas. Falando sobre a attitude dos anarquistas diz: «estes são anti-parlamentares; todavia, quando é quando é preciso fazer revidar qualquer regalia para a classe trabalhadora ou sustar a acção anti-democratica dos Ferralras do Alfaral e seus cabritos, não tem pejo em agarrar-se ás cassacas dos deputados burgueses, correndo dias e semanas para os ministerios a reclamar contra diversas infracções da lei, quando, na verdade, o proletariado pode ter os seus representantes no parlamento, não para servir de compassas da burguesia, como o fazem os social-democraticos, mas para protestar ali de viva voz contra os crimes praticados, pelos governos burgueses, contra a classe operaria, denunciando de frente a fraude, var denunciando as massas todos os seus crimes, negociatas e curras,

Em 7 do corrente, aniversario da Revolução Russa, realizou-se na Federação Regional Comunista de Lisboa, uma sessão comemorativa, na qual usaram da palavra os camaradas José do Sousa, Ernesto Bonifacio, Augusto Miranda, Augusto Quilicas e Alberto Batista. Todos se referiram com palavras do admiração à data de 7 de Novembro e aos homens que como Lenine, Trostki, Zinovieff e, sobretudo, nos povo trabalhador, que suberam realizar essa formidavel obra de emancipação social.

Revolução Russa

Em 7 do corrente, aniversario da Revolução Russa, realizou-se na Federação Regional Comunista de Lisboa, uma sessão comemorativa, na qual usaram da palavra os camaradas José do Sousa, Ernesto Bonifacio, Augusto Miranda, Augusto Quilicas e Alberto Batista.

Comemoração da Revolução Russa

No dia 7 do corrente passou o 8.º aniversario da Revolução Russa. A primeira revolução proletária vitoriosa. Este ano comemorou-se conjuntamente o 8.º aniversario da Revolução de Novembro de 1917 e o 50.º aniversario da Revolução de 1905.

A MIRANDA

Em frente a frente há dois contentores: a Rússia dos Soviotes e o capitalismo Mundial.





### ALGUMAS CIFRAS

#### Sobre o Trabalho cultural dos sindicatos russos

Ha actualmente no Uniao Sovietica 3.417 clubs, compreendendo 900.251 membros, dos quais 601.412 homens e 298.839 mulheres. (Faltam os informos sobre os outros membros).

Ela ha ainda, em cada empresa onde os clubs não existem, o que se chama *angulos vermelhos*. O seu numero é de 7.995. Os sindicatos têm fundado 6.803 bibliotecas, compreendo 8.414.040 livros. A cifra dos assinantes é de 1.176.714, e 2.890.011 livros são emprestados mensalmente.

Sob a direcção dos sindicatos, ha 4.500 circulos sportivos, agrupando 350.000 membros. Durante o mez de Dezembro de 1924, foram realizadas nos clubs 20.425 conferencias, perante auditorios compreendendo ao todo 2.666.069 pessoas. Alem disso, organizou-se durante o mesmo lapso de tempo, 29.884 representações theatraes, jornais vivas, concertos, festas, etc., com 7.907.455 espectadores 68% das sessões não cobraram qualquer importancia de entrada. O numero de visitantes dos clubs eleva-se a mais de cem milhões (100.000.000) por ano.

O financiamento do trabalho cultural é realizado em parte pelas cotizações dos membros, e em parte por taxas especiais impostas ás empresas officias e privadas. Esta taxa representa para os orgaos politicos e administrativos, 1/2% do total dos salarios pagos aos empregados; para os orgaos economicos, 1% e para as empresas privadas, a percentagem é mais elevada.

Nós não temos presente a cifra das despesas totaes efectuadas pelos sindicatos para o trabalho cultural.

19 comités centrais (sobre um todo de 23) com os 776 comités de governo que deles dependem, dispensaram, para esse fim, em 1924, oito milhetes e meio de rublos aproximadamente, decompondo-se da seguinte forma: 4.719.729 rublos para a manutenção dos clubs, 525.180 para a liquidação do analfabetismo, 1.011.469 para a instrução elemental, 862.203 rublos para a organização de cursos profissionais, etc. O sindicato dos metalurgicos dispensou, ele só, em 1924, mais de 2.000.000 de rublos.

E' necessario notar que estas cifras aumentaram duma maneira sensivel em 1925.

L. F. B.

### Nucleo Sindicalista Revolucionario de Lisboa

Reunio no dia 18, a assembleia geral deste Nucleo e, depois de uma interessante troca de impressões, foi resolvido que a assembleia proseguisse na proxima quarta-feira, 25, pelas 21 horas, tendo por ordem dos trabalhos tratar: **Da necessidade da realização duma conferencia dos sindicatos autonomos.**

**Camaradas simpatisantes e leitores**  
**Assinal**

### O Comunista

Tudo o comunista tem por dever não só ler assiduamente o nosso jornal, como conseguir uma nova assinatura.

# RELATÓRI DA Comissão Central ao II Congresso Partidario

No cumprimento duma praxe estabelecida em todas as seções da I. C., a C. C. do P. C. P. vem apresentar o seu relatório moral ao congresso partidario.

#### Relações com o Executivo da I. C.

A C. C. do P. C. P. tem primado sempre pelo cumprimento das indicações do Executivo da I. C., verificando dia a dia a justeza das suas directrizes. Por nosso lado, nunca deixamos de informar o Executivo sobre os factos mais importantes da nossa vida politica, da nossa economia, do nosso movimento sindical, etc.

#### Delegacia á Russia

Foi o antigo secretario geral do Partido, o delegado escolhido pela C. C. para ir a Moscovo, no dia 15 de Maio. Este delegado não foi a tempo de assistir ao 5.º Congresso da I. C., mas fez ali um circunstanciado relatório da situação politica, financeira, economica, social e sindical do nosso pais e bem assim das condições de vida e possibilidades de acção do P. C. P.

#### Acção disciplinar

Depois do 1.º Congresso, assinalado já pela applicação de algumas sanções, a C. C. foi forçada a aplicar a penalidade de irradiação a Carlos de Araujo e a suspensão de direitos a José Nascimento Cunha e José Rodrigues. O primeiro como está amplamente documentado e não pode suscitar dúbidas. Quanto ao outro caso, só esperávamos tratá-lo neste congresso, na presença dos ajuizados. Eles, porém, resolveram demittir-se do P. C. P., razão porque consideramos o caso definitivamente arremado.

Por ultimo, José Carlos Rates, tendo voltado á sua antiga profissão de redactor de jornais burgueses, foi convidado pelo Executivo da I. C. a optar entre aquella profissão e a sua filiação partidaria, visto uma coisa ser incompativel com a outra. Como, porém, Rates tivesse optado pela dita profissão, leva esta C. C. a excluir da filiação da I. C. de o excluir das fileiras do P. C. P.

#### A questão sindical

Neste interregno, um facto importante se produziu. A nossa melhor organização corporativa, a Federação Maritima expressou claramente, por decisão do seu congresso, a sua incompatibilidade com os objectivos e fins da I. C. V. Não obstante, não ha motivos para regresso, antes pelo contrario. O nosso movimento sindical, ferido gravemente da falta de confiança das massas pelos incoherentes repetidos dos ultimos anos, sem directrizes, pronuncia cada vez mais a sua queda catastrofica. Os effectivos sindicais minguem dia a dia e a situação é a seguinte: este é que só não é prejudicial. Os problemas sindicais tem sido abundantemente tratados no nosso orgão. Todavia, os nucleos sindicais comunistas tem primado por uma quasi inactividade, não obstantes os nossos esforços. E' certo que o ambiente não favorece o trabalho sindical. Não se trata de a atmosfera de descredito que impossibilita quasi esse trabalho. No entanto, alguma coisa mais se poderia ter feito em favor da unidade sindical internacional, de voto proporcional, da redução da quota confederal, das unções regionais de sindicatos, etc.

marinha, e dos caixeiros e a Federação Maritima, sustentaram as suas relações com a C. G. T. Em obediência ás indicações da I. C., não contribuímos directa nem directamente para esta situação, antes pelo contrario, marcamos uma attitude oposta.

#### A questão camponesa

A maior parte dos camaras não liga a esta importante questão o minimo interesse. Quando entre nós se fala da conquista dos camponeses, julgam tratar-se dos trabalhadores agricolas assalariados que constituem uma parte bem insignificante da população. E' desconhecido de modo lamentavel o nosso pais. A maior parte da nossa população é constituída por pequenos e medios proprietarios agricolas e reprodutores e suas respectivas familias. Esta grande massa de população não foi tocada quasi pela propaganda republicana ou socialista. Esperada por milhares de aldeias e casais isolados, a sua quasi totalidade analfabeta, ela é presa do padre e do coque eleitoral, vítima do grande proprietario e de intermediarios avidos. A penetração nestas camadas da população comunista é extraordinariamente difficil senão qu' impossível. Impõe-se-nos a tarefa de organizar ou promover a organização de núcleos regionais de camponeses, agrupando-os sob a égide do Conselho Campones e auxiliando-os na luta contra os proprietarios, os intermediarios e o Estado. E' o unico processo da penetração pratico e aconselhavel, pois recusar esta penetração é tornar impossível o triunfo do proletariado, que em caso algum poderia manter-se sem o apoio desta grande massa da população.

#### Publicidade

A maior dificuldade para realizar qualquer trabalho sério, tanto no que respeita á bochevisação como aos outros problemas que o P. C. tem de enfrentar, é a deficiência da sua massa de divulgação. De facto, o orgão partidario, com quatro paginas e salido quinzenalmente, tem um pouco pouco poder de irradiação teorica e das palavras de ordem de caracter pratico e immediato. Entretanto, as receitas do P. C. não permitem por enquanto mobilizar esta situação.

#### Elições

Julgou esta C. C. de boa politica e melhor oportunidade levar o P. C. P. a dar attenção ao inimigo sem campo que se lhe oferece — o eleitoral. Como é sabido, os resultados finais dessa tentativa foram coroados do melhor exito, em relação á nossa impreparação eleitoral e á escassa de recursos que abundam nos partidos burgueses. Assim, esta C. C. congratula-se verdadeiramente, pelo ardor e dedicação com que, indistintamente, todos os nossos filiaes, bem como a pleiade de militantes sociais sympathizantes com os nossos fins, se moveram nesta nova fase da luta de classes em que nos iniciámos. A esta hora, tanto a burguesia como os nossos restantes inimigos, ficaram sabendo que, sendo o jovem P. C. P. ainda, na apparencia, um pequeno partido, ele tem a apoio-lhe uma força de alguns milhares de abastados camponeses.

Que tanto o novo partido como as classes trabalhadoras que directamente prepararam os seus candidatos, deveriam ter ido de par as urnas — não resta dúbida. Porém, a força das circunstancias forçou-nos a ir lá incluídos numa lista de elementos burgueses, embora emendados. Mas, fidei, os nossos principios foram absolutamente salvaguardados: os compromissos que contrahimos com esses elementos foram apenas os que estavam á vista — a inclusão dos nossos candidatos na sua lista e mais a reciprocidade de votos, etc.

#### Outras questões

Na organização feminina nada fizemos, por enquanto, e julgamos mesmo que o momento não será o mais conveniente do desenvolvimento do P. C. Outro tanto se pode dizer em relação á questão colonial. Um principio pratico convém marcar: Nas colónias onde existirem organizações autonomas, os comunistas devem fazer parte delas, constituindo fracções, bem como devem trabalhar pela unificação dos partidos autonomas, onde o não houver.

quanto não conseguirmos o essencial — a existencia duma partido bochevisado. Na organização cooperativista assinalamos um exito, a accentuada preponderancia de elementos comunistas na Caixa Economica Operaria, uma das melhores instituições do genero, em Lisboa. E' digna de todo o elogio a acção das camaras que mais se evidenciaram neste trabalho.

No campo da solidariedade um facto importante não se registar, que é o da criação da Secção Parizense do Socorro Vermelho Internacional. Esse facto deve-se, incontestavelmente, á iniciativa e dedicação de elementos comunistas, o que deveras nos congratula.

Quantos á organização da Juventude Comunista, esse problema continua entre nós sem solução, mas grado nosso, e a despeito de João a boa vontade de alguns dos nossos jovens camaras.

Os membros elitos para a C. C. pelo anterior congresso, só nos restam em actividade tres desses camaras — Francisco Rodrigues Loureiro, Graciano Ramos e Raul Lavado. Os outros, por motivos diversos, abandonaram os seus postos. Salvatore Junior, delegado do Norte, abandonou, imediatamente todo o trabalho partidario; Manuel Martins, delegado do Sul, deixou-se este ano do Partido; Alberto Monteiro, Rodrigues Graça e Carlos Rates, por seu turno, fizeram outro tanto, sendo este ultimo nas condições já expostas.

Lisboa, Novembro de 1925.

### CONGRESSO PARTIDARIO

Por motivos extranhos á nossa vontade já não pode ser realizado nos dias 12, 13 e 14 do mez que vem, o congresso partidario do P. C. P., devendo ser effectuado por todo o mez de janeiro, nos dias que previamente se indicaram.

*A evolução da humanidade através dos tempos, accentua-se por etapas mais ou menos gloriosas, que vinculam o desejo de progresso constante em todos os campos — no artistico, scientifico, no moral e no social.*

*Neste ultimo campo, a tendencia predominante em todos os povos — apesar do entretocar de paixões, que por vezes atingem o rubro — é para a libertação metódica e eficiente de todos os sistemas politicos arcaicos, que finalisaram já o seu periodismo historico.*

*Porém, para se atingir o objectivo, nada de perder a primeira oportunidade, para satisfazer as necessidades colectivas, integrando principalmente o operariado nas realidades do momento que passa, abandonando a metafisica excessivamente idealista, que por vezes prejudica a acção revolucionaria das massas.*

### "O Comunista"

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
R. ARO Marques de Alegrete, 30, 2.º — LIS BOA

### NOTAS DA QUINZENA

## A crise no Sindicalismo

(Continuação da 3.ª pag.)

vem para combater o patronato. Os patrões, também são sindicalistas, também tem os seus sindicatos, onde resolvem as suas questões e os seus problemas. A sindicalização dos operarios do lugar á sindicalização dos patrões. Esta sindicalização é mais eficaz e tanto mais perigosa. Os patrões, tem tudo a seu lado, isto é, as chamadas forças coercivas: o Estado, o Militarismo, os Banqueiros, a Policia e a grande imprensa que os defendem em todas as situações e contra todas as tentativas do operariado.

O e Sindicalismo Revolucionario fracassou justamente por as forças com que conta no terreno economico serem impotentes para resistir ás forças organizadas do capitalismo. De nada lhe vale a influencia ou a caracteristica libertaria de que está revestida, por muito justa que se ofereça, o que é inegavel, mas está fóra do periodo historico que atravessamos.

O mal foi ele conhecer os nossos metodos de luta. Outro mal nosso e talvez o pior tem sido o apregoarmos mais filosofias do que obras praticaveis. Casaram-se as massas com as greves e protestos mal orientados, abusou-se da propaganda libertaria, contentou-se só á Anarquia e esqueceu-se por momentos a vontade, o desejo duma parte dessas massas enquanto a outra ficou por organizar.

O que se observa entre nós, observa-se além fronteiras. O e Sindicalismo Revolucionario já viveu a sua época e o que actualmente viaga e o que amanhã ha de positivamente triunfar — postos que muitos não o entendam assim, — hão de ser as doutrinas de Karl Marx e de Lênine, e tudo o mais que se exija nos povos é sacrificá-los e mantê-los guardados ao dominio da servidão espirital.

Lisboa, Novembro de 1925.

Manuel Ramos.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não publicamos neste numero alguns artigos que temos em nosso poder, o que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

### BIBLIOTECA COMUNISTA

- Volumes publicados
- Leninas
- Os Comunistas e os Camponeses, 1500. — Pelo correio, 1470.
- J Carlos Rates
- O papel das Comunas e a Questão Agraria, 2400. — Pelo correio, 2430.
- O serdo dos camponeses, 450. — Pelo correio, 460.
- A questão sindical e o proximo congresso operario, 400. — Pelo correio, 470.
- Marr e Engels
- Manifesto Comunista, 2450. — Pelo correio, 2480.
- Octavio Draxler
- A Russia Proletaria, 6500. — Pelo correio, 6350.
- Pedidos a Ferreira Godinho, rua do Arco Marquez de Alegrete 30, 2.º